

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ENSINO

IX

Precisamos, d'uma vez para sempre, deixar bem accentuado o que dissémos no ultimo numero.

Hoje dizemos que o conhecimento *racional* é necessario, e d'uma enorme utilidade *prática*, porque inspira e *systematiza* as *aplicações*. Evidentemente que assim é. Imaginemos que um fenómeno *a* se produz nas circunstancias *b, c, d...*, etc., e que a *prática* tem chegado a formular que, sempre que se dá o facto *b*, se produz como consequencia fatal, num determinismo rigoroso, o facto *a*. Supunhamos tambem, p'ra maior nitidez, e caracterisidade, que estamos no campo da industria. Quer isto dizer que, p'ra a producção efectiva do facto *a*, devemos tender á realizacão das condições relativas ao facto *b*? De maneira nenhuma. Dizer que a *b...* e outros phenomenos, se segue *a*, não quer dizer que *b* seja causa de *a*. Póde muito bem acontecer que *b* seja apenas uma condição fenomenal, que coincide, que coexistia com o facto *c*, ou *d*, ou *e*, que antecedem *a*.

O conhecimento empirico, *especial*, não bastava então. Era necessário o conhecimento empirico mais lato, mais abstracto, mais filosofico, levado ao grau da maior generalisacão, que abrangesse todas as circunstancias, que tomasse em consideracão todas as fenomenalidades. Era necessário, por outras palavras, o conhecimento *racional*.

Demonstrada d'esta maneira a evidente necessidade do ensino racional, continuaremos na análise dos processos de instrucção, entrando no capitulo das ciencias mathematicas.

Presentemente, as mathematicas occupam um lugar muito especial, e muito querido, no estudo dos nossos institutos, e substituem, p'ra os nossos pedagogos, a disciplina scientifica que d'antes era conferida ao bolorento latim. Um *mathemático* é, p'ra essa gente, um ser superior, incontestavelmente grande, a quem só faltam as azas p'ra ser sobre-humano, e isto, não p'ra vencer os espiritos do mal, mas por resolver toda a casta de problemas algebraicos que lhe aprezentem. Conhecer o método diferencial, ser senhor de cálculo de probabilidades e resolver as mais mirabolantes questões de cálculo integral—não eleva isto um homem ás nuvens do extra humano? Não é porém justificada esta admiracão, nem razoavel esta vantagem concedida ás mathematicas.

A mathematica é uma sciencia utilissima, não há duvida, é a mais clara expressão do método deductivo, é nella que esse critério produz os mais fecundos resultados, e todos nós devemos conhecer os seus principios fundamentaes, e, melhor do que estes, os seus processos scientificos, apanhar-lhe bem a precisão da terminologia, a riqueza do vocabulário, a concisão da frase, e o rigôr das demonstrações, p'ra enxertarmos nas outras ciencias, mais dignas de meditacão, talvez, esses elementos de positividade mental que ella nos fornece. Mas a mathematica, dando-nos isso, o que já é muito, não nos dá absolutamente mais nada. E' que os nossos *sabios* viram ella dar muito; mas, nesta preceptitada generalisacão, indicio dos nervosos pensadores preguiçosos, e sem hábito de investigacão aturada, entraram a vêr, no que era apenas um grande repositório, limitado á esfêra da

deductividade, o tonél das Danaides, o inextotavel tonel que nos daria tudo—espirito de analyse e de synthese, de observacão e de especulacão, de critica e de disciplina!

Ah! não! A mathematica contribui p'ra a formacão do espirito, é mesmo necessária, mas ella só por si—é insufficientissima! Um homem profundo em mathematica, mas desprezando as outras ciencias, é uma monéra espiritual, d'um espirito mathematicamente ignorante, geometricamente tacanho. Pois não conheço eu—clara prova das minhas asserções!—alguns grandes mathematicos ferranhamente catholicos e ferrenhamente miguelistas! No cálculo diferencial—um esplendor; na critica da historia e da literatura—uma lástima; em ambos os trabalhos—um assombro: num, o assombro pela maravilhosidade scientifica; no outro, o assombro pela suína incapacidade p'ra a observacão, p'ra a critica, p'ra as construcções filosoficas. Temos a prova evidente d'isso no nosso primeiro mathematico, o sr. Antonio Cabreira. E' um exemplo santissimo, precioso para uma colleccão zoológica... de mathematicos.

Razão tinha, pois o velho pedagogista Alexandre Bain, quando, no seu livro célebre, dizia que «as mathematicas não nos ensinam nem a observar, nem a generalizar, nem a classificar.»

A mathematica desenvolve o raciocineo, é certo, pois é o mais bello exemplo da deductividade, habitua-nos á demonstracão dos factos, mas, como diz com razão Gustavo Le Bon, tambem nos habitua á maneira das sutilezas na discussão. Ha mesmo uma grande pécha nos nossos sabios, e vem a ser: mostrar—e p'ra isso quebram a cabeça, ás vezes!—em complexas expressões mathematicas, cheias de *xx* e *yy*, aquilo que é clarissimo nos factos, evidentissimo nas palavras!

Por outro lado, quando esses sabios tóppam com absurdos, no ultimo arranco, p'ra defender uma velha doutrina, ei-los aga rados á mathematica como a uma tábuca de salvacão... Eis porque um bom padre, sanguineo e alegre, meu comensal de hotel, capelão d'um regimento de artilheiros, não conseguindo convencer-me da existencia de Deus com simples affirmacões, me chegou a convencer d'ella, agarrando num lapis, e garatujando uma serie algebraica! Pobre Frey cinet, pobre Poincaré, ó grandes mathematicos contemporaneos, grandes atheistas tambem, como os padres aproveitam as vossas series, deitando nos água benta nos coracões, e poeira nos amortecidos olhos!

Emfim: as mathematicas não devem occupar nos nossos estudos um papel tão importante com estão tomando. As mathematicas não devem ser ensinadas como o estão sendo, num dogmatismo terrivel. Os professores de mathematica são em geral uns tiranos sem consciencia, exigindo demonstrações feitas, inexoraveis demonstrações que causam arrepios, que alcançam individualidade própria, que se tornam conhecidas, e odiadas.

No meu Instituto, no 1.º anno, exige-se Algebra, Geometria no Espaço e Trigonometria Rectilinea, com um sem-numero de demonstrações!

Ora não seria melhor ensinar mais, e demonstrar menos? Ensinando-nos os professores os principios fundamentaes da mathema-

thica e habituando-nos com o raciocineo deductivo que tão proficuamente nella se exercita; não ficaríamos bem?

E' hoje, o ensino que está atraindo todas as atenções, srs. exploradores de integraes, é este ensino, concreto ou filosofico, da Natureza, que nos chama, da Natureza, que nos incauta, da Natureza, que é necessario dominar—rosa e pão pela agricultura, pedra—pela mineralogia, animal—pela zoologia, producto industrial—pela fisica e pela chimica, homem pela anthropologia, agregacão humana—pela sociologia, conquistas em que a vitalidade d'uma especie se afirma, problemas que nos prendem, como astros do Pensamento!

Raul Proença.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulaçào.

CARTA DE LISBOA

19 de novembro.

Oito dias decorridos, a situação politica permanece a mesma. Um pouco mais de serenidade nas discussões parlamentares, mas igual tensão de espiritos. E' suffocante e perigosa a atmospheria. Dir-se-ia que esperamos, de um momento para outro, o desabar de um cataclysmo.

Abysus, abysum invocat... Depois do incidente das cartas de El-Rei, que imprudentemente foram trazidas para a discussão, outros erros se seguiram, accumulando-se na conta dos *erros que de longe vêm*, no dizer tardio de sua magestade.

Já essas cartas haviam sido um desacêto. O sr. João Franco brandiu-as no ar, triumphante, com tão anciada precipitacão, que esse rasgo tragico transformou-se em farsa. El-Rei escreveu-as certamente na melhor das intenções, longe estando de suppôr que ellas um dia seriam atradas ao paiz, á guisa de justificacão. Mas tanta pressa teve o governo em as publicar, e tão solícito se mostrou El-Rei em consentir na publicacão, que o povo nem acreditou na sinceridade do sr. João Franco nem fez justiça ás intenções de El-Rei.

E mal de qualquer regimen, quando na alma dos povos entram a desconfiança e a descrença...

Esse estado de espirito publico teve a sua repercussão em Côrtes. O soberano foi violentamente accusado pelos propios pares de sua regia nomeação. E para o defender não houve uma voz, que fosse profundamente convincente, á força de sincera, activa e desinteressada. O sr. João Franco, impulsivo e de uma inaudita incoherencia, chegou a confessar n'uma das suas torrentes oratorias, que tinha pouca confiança... na confiança com que El-Rei costumava honrar os seus governos. Os regeneradores, ainda ha pouco escorraçados do poder, cobriram a Côrta de sarcasmos ou de defesas que mais pareciam ataques. Os progressistas, jungidos pela Colliçào Liberal ao sr. João Franco, baloiçam-se como este, entre a Monarchia e a Republica. As outras opposições monarchicas, onde todos andam accossados e feridos por varias ingratições, completaram o conjunto: foram de uma crueldade mordaz.

Restavam os pares do Paço. Estes coroaram a obra: O sr. conde de Figueiró fez a sua estreia par-

lamentar, com um sorriso infeliz; um verdadeiro desastre. O sr. conde de Arnoso acalmou as suas iras, perante a attitude significativa de outros pares, pouco dispostos a provocacões. O sr. marquez de Soveral... refugiou-se em Inglaterra.

A salvar a monarchia ficaram... os republicanos.

De facto, parece soprar um vento de insanía e de inconsciencia nas altas regiões. El-Rei continúa a viver, isolado e tranquillo, caçando lebres nas tapadas reaes, ou apanhando peixes raros, de bordo do seu *yacht* magnifico. O sr. João Franco persiste em apregoar a liberdade, a moralidade e a legalidade—não libertando, não moralisando, nem legalisando coisa nenhuma. Palavras, palavras e mais palavras...

Diz que uma das Rainhas tivera ha dias esta phrase eloquente:—*O João Franco está sendo o coveiro da Monarchia*. Realmente, nunca os republicanos em Portugal trabalharam tanto pela Republica como o actual governo—que, em todo o caso, não perde occasião de apregoar que é o proprio Rei o seu inspirador. Assim, depois das cartas famosas, surgiu outro incidente, que talvez venha a ter mais tristes consequencias.

Palava o illustre parlamentar dr. Antonio Centeno—e foi o seu discurso o mais notavel da semana parlamentar—sobre a reforma da Contabilidade Publica. Um dos artigos d'essa reforma parece com fuso. E o dr. Antonio Centeno, visto tratar-se de despezas feitas illegalmente, refere que é voz corrente estarem por legalisar quantias importantes gastas nos paços reaes, e outras feitas por Sua Magestade; mas não acredita, porque isso, a dar-se, seria feito contra a vontade de El-Rei, e por imposição dos governos rotativos, visto Sua Magestade ter declarado que o paiz precisava de uma administração séria e honrada. Entretanto, desejava saber o que ha a este respeito.

O sr. João Franco, em resposta, nem justifica nem tenta justificar essas despezas, que, sem escandalos e sem prejuizos para o paiz, poderiam ser legalisadas. Pelo contrario. O chefe do governo declara em pleno parlamento, perante os representantes da nação, que *tinham sido feitos, illegalmente, á Casa Real, grandes adeantamentos de dinheiro*.

Inaudito, mas veridico. O Douro debate-se em uma crise assustadora. Os pequenos funcionarios do Estado reclamam, voz em grita, contra a exiguidade dos seus ordenados. O exercito, tambem sacrificado com pequenos vencimentos, exige melhorias a que tem jus. Os professores officiaes, fartos de promessas de governos, recorrem a um deputado republicano para que lhes defenda os seus direitos. O paiz inteiro exige economia e boa administração dos seus dinheiros. Todos protestam e todos reclamam.

Pois é n'uma occasião d'estas que o proprio chefe do governo vem declarar que, enquanto o povo faz enormes sacrificios, os governos vão illegalmente tirando dos cofres publicos, centenas e centenas de contos, para que a familia real ande em viagens de recreio pelo estrangeiro...

O sr. João Franco fez esta declaracão. Mas ha mais ainda: diz que a faz com aprazimento de el-rei. Quem anda então iludido? O rei ou o povo?

Se esses dinheiros vão entrar de novo nos cofres publicos, de onde nunca deviam ter sahido (o que não acreditamos...)—mais valera que a divida fosse paga em silencio, como em silencio foi contrahida. Com esse acto, só as instituições teriam a ganhar. Se esses gastos foram feitos, com a representacão, no estrangeiro, do paiz, e para proveito do paiz, mais valera ainda que se legalisassem, como era mister, e á vista de todos. Mas se a familia real não tencionava restituir esses dinheiros, que gastou em seu unico e exclusivo proveito, para que vem desfiar-se então perante o paiz esse rosario de illegalidade? Será o mesmo que dizer ao povo:—*Malbaratam o producto do teu trabalho honrado, mas ao menos dão-te a consolação de saberes em que elle é malbaratado: em ricas toilettes e em viagens a Paris*.

Santo povo! Magnanimo povo!

As opposições, no Parlamento, querem saber a quanto montam as sommas despedidas, exigem que o assumpto seja immediatamente discutido e aclarado. A duvida, as suspeitas, as desconfianças, são peores do que a mais cruel certeza...

Mas o sr. João Franco pensa o contrario. Só elle—segundo declara—é o juiz da oportunidade d'essa discussão

De forma que as opposições concluem assim: a declaracão do sr. João Franco foi um cartucho de dynamite collocado nos degraus do throno. Se el rei lhe retira a confiança, se faz o gesto annunciador da despedida, o governo deita fogo ao rastilho, e a discussão reventará, com todo o seu cortejo de escandalos e de funestas consequencias. Se El-Rei continúa a apoiar o governo... a dynamite nunca reventará. O sr. João Franco limitar-se-ha a andar sempre de mécha na algebeira.

Para onde caminhamos? El-Rei e o sr. João Franco, para a revolução. O paiz talvez para um abysmo irremediavel.

MULTA PAUCIS...

A' Ex.^{ma} Sr.^a D. Sylvia de Mello (Guia.)

Vae o sol a esconder se...

Agora, nestes curtos momentos em que a claridade solar bruxuleia hesitante, revivem em meu espirito esses suavissimos matizes que, nesta mesma hora, se espargem sobre os viridentes outeiros que circundam o seu chalet elegante e tão lindo que parece ter surgido, maravilhosamente prompto e acabado, sob a determinacão poderosa da sua magica varinha de condão.

Que quer? Aos velhos, quando se lhes alquebra o pensamento, impossibilitando os de acompanharem em seus arrebatamentos, a louca phantasia, accode-lhes, solícita e meiga, a encantadora fada que ordena e preside ás recordações saudosas...

Por isso se me representam agora ao espirito, numa evocacão fidelissima, todos esses deliciosos aspectos do entardecer, brumados diaphanamente, ahí, nessas paragens repletas de flores raras, eleitas pelo *splen* de V. Ex.^a para minorarem-lhe o tedio causado pelos *routs*, pelos *teas* e pelas enfadonhas *souées* aristocraticas, onde, as mais das vezes, apenas encontramos fatuos, pretenciosos e... maledicentes de ambos os sexos...

Daqui, de tão longe, estou a contemplar a suavidade biblica da paisagem que a rodeia e em que

o seu gentilissimo vulto põe uma notula requintadamente artistica e de surpreendente effeito...

Revestem-se de purpura e oiro, a estas horas, os contornos irregulares das pedras sobrepostas e soltas que constituem aquelle pequenino muro engrinaldado de hera, junto do qual, tantas veses, V. Ex.^a apparece, deslumbrante na simplicidade da sua bata de musselina branca, duma puresa de arminho, numa fluctuação de nuvem, contemplando a recortada fita do atalho, bordada de urzes e cardos entocados de oiro e lilás...

Absorta, terminada a leitura de qualquer livro cujo valor lhe tenha sido encarecido, V. Ex.^a procurará, talvez, envolver na irradiação perturbante dos seus raios visuaes, as longinquoas solidões do mar que, lá, muito distante, muito para longe de Cascaes, parece fundir-se com o firmamento todo de anil purissimo, listrado de fogo...

Trinando, passaros irrequietos aadjam, talvez, pela verdura que serve de docel á sua graciosa cadeira de palhinha da Ilha, toda dourada e branca e a que as suas lindas mãosinhas de fada, num prodigio comparavel aos de Arachné, enriqueceram com largos panos de setim, artisticamente bordados a oiro e matiz, numa deliciosa combinação de tons evocadora de mysteriosas lendas aziaticas em que são protogonistas ideaes figuras de chinezas gentis, muito brancas, de uma brancura de Kolino, de labios tão vermelhos que lembram medronhos e de cabellos tão negros, tão negros que parecem reitutos em nankim...

Mas o sol vae a esconder-se...

Lá, tão longe, ahí tão distante e tanto tempo sem que algum ousado aventureiro se atreva a perturbar essa especie de languido tropôr mystico em que o seu espirito finamente impressionavel, mergulha, após de moradas leituras, quem poderá saber que pensamentos florescem, agora no viridante jardim da sua imaginação...

Sejam, porém, quaes forem, alegres ou tristes, phantasticos ou verosimeis, o que, decerto lhe não virá ao espirito é a lembrança dalguem que, um dia, a estas mesmas horas melancolicas do entardecer, ahí, junto desse muro de pedras soltas, ao mesmo tempo que, ao longe, se ouvia um doente dobre a finados, teve a ousadia de comparar a puresa ideal das suas feições com a fatal belleza do Anjo da Morte!

V. Ex.^a riu. O echo vibrante das suas gargalhadas argentinas fundiu-se, ao longe com o cantar estridulo das cigarras, perdendo-se, mais a distancia, no reconcaivo verde-azul das ondas que, muito meigas vinham desenrolar-se na praia, em tapetes de espuma que o sol, áquella hora, tingia levemente de carmin...

V. Ex.^a riu... riu muito, sem se lembrar, ou, quem sabe?—talvez para não se lembrar de que, pouco antes, o seu interlocutor, lhe havia recordado, fallando num adeus proximo, alguns versos da

apaixonada canção de Egas Moniz Coelho...

Eram estes:

Bai-se o bulto do mei corpo
Mas ei nom
Que ós cocos bos fica morto
O coração...

E V. Ex.^a sorrindo, levou a sua gentilisa ao ponto de querer aprender los, desejou decoralos... dize-lhe muitas veses...

Jamais bocca tão linda os recitou...

Parece-me estar ainda a ouvi-la repetir, a medo... infantilmente, como creança que teme enganar-se na oração que lhe ensinaram.

Bai-se o vulto do mei corpo
Mas ei nom...

Lembra-se?

Parede, Cascaes, 28 10-906.

LYSTER FRANCO.

Colonias portuguezas

Em Timor—Os progressos da colonia—Trescentos kilometros de redes telephonicas—Cidades modernas—As escolas e o commercio

N'esta longinqua ilha da Oceania onde tremula a bandeira portugueza, acaba de inaugurar-se mais um importante melhoramento: o hospital D. Carlos I, na cidade de Dilly, capital da ilha.

No acto da inauguração, profereu o illustre governador, coronel Celestino da Silva, um brilhante discurso mostrando os progressos d'aquella nossa hoje florescente colonia. E' de justiça dizer que esse progresso se deve quasi exclusivamente ao esforço titanico d'aquella militar que ha quatorze annos trabalha ininterruptamente para o engrandecimento da ilha.

A cidade de Dilly, todos o sabem, era insaluberrima, como o eram tambem varias localidades do litoral e como o são, infelizmente ainda, algumas; fizeram-se no pantano que a circumdava trabalhos de saneamento, abriram-se ruas, alargaram-se e regularisaram-se as existentes, animaram-se os habitantes a novas construcções, e dotou-se a cidade, sem para isso se pedir um real ao Estado, com optima e abundante agua potavel; igual empreendimento se realisou em Manatuto, e está em via de realisação nas villas de Lequiçá e Maubara.

Crearam-se novos municipios, dando assim uma relativa independencia ás localidades que já a ella tinham direito, estabelecendo-se uma, ainda que limitada, descentralisação administrativa, cujos beneficos fructos se não fizeram esperar; abriram-se escolas de ensino para o sexo feminino em Laleia, Aipello, Lequiçá, Maubara e Batugadé, onde muitas creanças que estavam condemnadas á escuridão da ignorancia, recebem educação adequada; estabeleceu-se uma rede telephonica que já hoje tem mais

de trezentos kilometros, e trata se lhe dar maior desenvolvimento: creou-se a posta interna, onde o commercio faz livremente e com segurança as suas transacções, e onde convivio vae adoçando costumes, e estabelecendo cordeaes relações, garantia da manutenção da paz.

Estabeleceram-se comandos militares no interior, onde homens dedicados teem cooperado com o seu zelo, com o seu incessante labor, n'essa ingente tarefa de transformar uma colonia mal apreciada, durante mais de tres seculos.

Definiu-se a fronteira de Oeste, que para nós era um mysterio, e conseguiu-se que tivessem termo as frequentes luctas que n'ella se feriam, e a repressão do contrabando e descaminho de direitos.

Reorganizou-se a colonia, regularisaram-se os serviços de administração, os rendimentos publicos teem augmentado ainda que lentamente, e tendo um deficit orçamental calculado nas tabellas de despeza em mais de cem contos de réis, fechou-se o anno economico proximo findo reduzindo o a menos de quatorze contos de réis.

Agora inaugurou-se um bello hospital e toda esta serie de melhoramentos tem tido como principal fautor o coronel Celestino da Silva.

NOTICIAS PESSOAES

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Fazem annos:

Hoje, 25—Pedro Fernandes Alvares.

Segunda, 26—José Nunes de Faria.

Quarta, 28—Conselheiro Alvaro Ferreira, Prior Romão Antonio Vaz, José Frederico Guilherme de Almeida Arez.

Quinta, 29—D. Leonila Sá, D. Maria das Dores Inglez de Brito Fernandes, D. Anna Velloso Monteiro, Paulo Pinto.

O HERALDO

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve
Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Fóra de Tavira: anno, 1\$200 réis; semestre, 600 réis.

Anuncios até 10 linhas por 200 réis e anuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

—Quando nos vemos? Ella franzió a linda testa duvidando.

—Ora espere... Amanhã não tenho ensaio, pois... amanhã mesmo.

—Aonde? —Na praça da Rainha, ás duas horas da tarde.

E isto pronunciou com uma affabilidade desdenhosa, a quem não liga importancia ao que diz.

No dia seguinte, com effeito, encontraram se lhe. Elle esperava-a já, algum tempo, quando ella chegou; ia vestida com elegancia e simplicidade, como uma burguezinha de bom gosto.

—Isto—disse, apertando cordalmente a mão que Claudio lhe offerecia—é como que uma recita vespertina.

Elle olhou-a desconfiado e feliz: depois subiram para a carruagem. Durante o passeio, Claudio esteve conversador, apaixonado, eloquente...

—Tu és—dizia—o ideal que eu busquei tantos annos e, se manti-

POETAS

MODESTA

Vestida de luar!... Que fantasia
A minha, que doidece;
Pois o luar acaso vestiria
Alguem?... Forte tolice...

De finissimas sedas, sim, talvez
Crendo ter mais valor,
Mostrava apenas, triste insensatez,
Que não tinha pudor...

Vestida assim, singela, sem adornos,
Como uma flor de monte,
Desenhando a belleza dos contornos
E a pureza da fronte...

Ha nella uma attração desconhecida,
Um poder que seduz;
Parece mesmo que nos prende a vida
Com scintillas de luz!

Se por capricho se lembrasse alguém
D'enfeitar com corais
Aquelle niveo collo... (que desdem)
Era como as demais.

Que vivem a trajar custosas galas
Pelos grandes salões,
No prazer de vexar por essas salas
A flor dos corações;

Que não sabem sequer, almas perdidas,
Corações sem amor.
Que ignota's dores andam resumidas
No cálice da flor;

E, vaidosas, que chegam a julgar,
Num sonho nauseabundo,
Terem o ceu suspenso dum olhar,
Serem ellas o mundo.

Que Deus a livre de taes desejos,
E m'a traga modesta,
E eu irei vesti-la com meus beijos,
Torná-la mais honesta.

Fazer della, Jesus, se poder ser
A santa d'um altar,
Por quem reze ao deitar-me e ao erguer
A oração: Amar.

Assim, assim, vestida, que magia
Na sua singeleza
Não é preciso então que a fantasia,
Lhe encareça a belleza!

Faro, outubro, 906.

Jayme Cunha.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Assembléa geral

1.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral participa-se aos socios do Monte-Pio Artístico Tavirense que para cumprimento do disposto no artigo 73 Cap. VII dos Estatutos terá logar no proximo domingo, 25 do corrente, a reunião ordinaria em assembléa geral para a eleição dos corpos gerentes que devem entrar em exercicio no 1.º de janeiro de 1907 e discussão e approvação do orçamento.

Em conformidade com o n.º 6 artigo 81 dos Estatutos, se participa igualmente a todos os socios que já se acham patentes na sala os cadernos do recenseamento.

Tavira, sala das sessões do Monte Pio Artístico Tavirense aos 11 de novembro de 1906.

O secretario

587 Elysio Augusto Gaudencio

ve relações com outras mulheres foi porque n'elles julgava encontrar-te. Todas tinham um pouco da tua pessoa; umas, teus olhos, brilhantes e subtis; outras o teu espirito gracioso, de variados recursos, ou a tua fronte pequena, redondinha, aformoseada pelo arco pensativo de tuas sobrancelhas, ou a tua bocca de carmincos e carinhosos labios, cheios de piedade, ou as tuas mãos entre cujos dedos infantis algum feiticeiro insculpiu o difficil segredo de todas as voluptuosidades... Por isso te quero tanto, Mathilde, porque tu só, com seres tão pequena, comprehendias quanto de formoso e admiravel a minha experiencia foi encontrando nas demais mulheres.

Ella ouvia-o sorrindo e, na penumbra da carruagem os seus olhos pestanejavam com viveza indecifrável, desesperante... Rapidamente Claudio julgou que a actriz o enganava e inquiriu:

—Mas... ouves o que te digo?

E' verdade que me amas?

PAES!



ALCINA SOARES RIBEIRO.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66,
5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desaparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO



Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello pescador com o peixe, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

É porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo de fígado de bacalhan norueguez mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos semelhantes fallham. Outras emulsões muitas vezes contém oleo inferior, ás vezes não extrahido do bacalhan, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do esplendido oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

PAPEL

Caivas com 50 folhas e 5 sobres, 180 réis. Boa qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

SOMATOSE CONTRA A CHLOROSIS

—Sim.

—E' certo que as minhas palavras encontram em tua alma uma acolhida sympathica?

—Sim.

Olhou a fixamente, temendo ter sido tão franco com aquella mulher que nunca tinha amado. No café, Claudio Reis esteve mais sereno e a sua conversa foi menos arrebatada, mais intima. Fallava em voz baixa, apertando entre as suas mãos as da actriz. Depois intentou uma caricia um tanto mais atrevida; Mathilde conteve-o suavemente:

—Ambicioso!—disse—não estás ainda satisfeito?

Claudio fitou-a com os olhos banhados em lagrimas de infinito agradecimento.

—Tens razão!—exclamou—fizeste-me muito feliz; a lembrança d'esta entrevista durará o que a minha vida durar...

E ficou-se silencioso, a cabeça cahida sobre as costas da cadeira, olhando para o tecto.

A ACTRIZ

Continuava fallando da sua melancolica existencia de artista pobre, dos seus ambiciosos sonhos, não realisados ainda, e acrescentava:

«Necessito que passemos uma tarde juntos, como se fossemos amantes: eu a esperarei com um trem de praça que nos levará a um café dos arredores. Eu bem sei que possue carruagem sua, mas não posso servir-me d'ella, porque essa carruagem foi comprada com o dinheiro que ganhou divertindo o publico e eu sinto ciumes d'essas refégas de desejo que palpitam no applauso das multidões: creio que nesse vehiculo onde em fofas almofadas adormece quando sahe do theatro, eu me afogaria... Durante essas tres ou quatro horas que a sua bondade me conceda, fallarei livremente...

isto é, fallaremos; porque tambem necessito que Mathilde me trate como um velho amigo, e nos tutearemos, se a sua condescendencia para commigo a tanto chega... E se durante este colloquio sou tão mesquinho que não consigo dizer lhe cousa alguma que lhe interesse, tem todo o direito a affastar-me...

Quando, á noite, Claudio Reis appareceu no camarim de Mathilde, esta recebeu-o sorrindo:

—Lá a sua carta—disse;—o sr. é um homem original.

—E satisfaz o meu desejo?

—Sim... e porque não?... Os

artistas, como me faz notar muito discretamente, pertencem ao publico.

Reis não soube que responder, estremecendo da cabeça aos pés num abalo delicioso, como se acabasse de supportar nas espadas um dulce de felicidade. Depois, querendo certificar-se de que os seus ouvidos não o tinham engadado, perguntou:

JUIZO DO ANNO DE 1907

Da *Folhinha dos Pobres*, edição da Typographia Burocatica, transcrevemos o seguinte Juizo do Anno:

«Não é das mais facéis tarefas esta de interrogar os astros para com relativa aproximação vos faser o juizo do anne. Em todo caso e confiando na benevolencia dos Deuses dir-vos hei:

Que nem me julgo infallivel
Nem metto as mãos pelos pés
Ninguem faz o impossivel
E «errare humanum esto».

Pois visto isso vamos lá ver. Aqui temos nós n'este escondido cantinho do Algarve duas minas do mais fino ouro cuja exploração Deus confia to dos os annos ao braço rude do algarvio. São o magnifico e basto arvored e a contingente apanha de atum. São estas duas soberbas receitas a mais palpitante esperança dos que trabalham de sol a sol e Deus tem olhado e olha só por ellas.

Effectivamente, ainda que não ha verã no anno de 1907 a abundancia que todos desejamos, não lhe poderamos chamar escasso e notar-se-ha uma regular produção de amendoas, alfarrobas, figos, etc.

As chuvas metterão bastante susto aos nossos lavradores pois far-se-hão rogadas ao principio e não virão á medida dos desejos. Mas tinha graça que pela primeira vez assim fosse pois estamos bem calvos de saber que:

Se um lavrador pede chuva
Está o outro a pedir vento
(Querem á força que a uva
Renda duzentos por cento).

As mais abundantes chuvas virão nos mezes do costume e algumas em abril. Aguaceiros muito fortes nem por isso.

As cearas que ao principio hão de mostrar pouco darão um anno bem bom de trigo e

Não se me dá apostar
Se houver abi quem aposte
Que o trigo nos ha de dar
Boa palha... p'ra quem goste.

Para os que andam sobre o mar o anno comquanto não seja nenhum a calamidade não lhes offerecerá tão bom passadio como este que acabou. Algumas tempestades se farão sentir embora de pouca duração.

Não seremos felizmente muito encommodados pelas correntes atmosphericas e durante todo o anno apenas teremos a soffrer duas ou tres nortadas valentes e por vezes levantem com alguma violencia.

Sobre ventos o anno não será prodigo e posso até, fiado n'algumas observações dizer que con... ventos já cá ha de mais.

O que o anno ha de ser principalmente é de boa hortaliça (se Deus quizer) com farta colheita de grão, feijão, etc. N'outros pontos porem a semente não medrará muito por terem corrido os tempos contrarios.

Emfim
Se não me engana a bôlha
Até o proprio repólho
Dará caracoas na folha
E boa espiga no olho

—Fallemos— disse Mathilde.
—Não— retorquiu Claudio—as sim estamos melhor: ha estados d'alma intraduziveis, estados que se sentem, mas que se não ouvem... deixa me...

Ella olhou o sorrindo, com um riso compassivel. Depois, disse: —Vamos-nos?

Reis ergueu a cabeça bruscamente, attonito, como quem desperta d'um somno profundo.

—Já? interrogou.
—Sim, são sete horas.

Elle encolhendo os hombros: —Bem, como queiras...

Subiram novamente para a caruagem que os esperava á porta do café e Mathilde disse ao cocheiro onde morava.

—Quando nos tornaremos a encontrar? perguntou Claudio.

O rosto da actriz expremiu uma surpresa perfeitamente estudada.

—Comol disse;—vermo-n'os, como hoje; a sós?
—Sim.
—Ah, isso... nunca...!

A azeitona que é tambem importantissima produção do nosso Algarve não só não virá em tão boa quantidade como n'alguns annos atrás mas até a qualidade não ha de ser muito superior; contudo o azeite chegará a razoavel preço valendo a pena dar ar a algum que os proprietarios tenham arrecadado com perigo de chegar um rançoso.

Nas hortas dar-se-hão maravilhosamente o rabano, o nabo, a cenora, a alface, a couve e o milho tambem dirá alguma cousa de si sendo semeado com fartura.

Com mais ou menos proximidades calculamos, em resumo que não poderemos lastimar-nos muito pelo anno de 1907 e outros terão corrido menos prosperos.

Todavia, como muitas vezes não se torna difficil deixar escapar qualquer importante cataclismo é bom que o lavrador confie á sua larga experiencia e trabalho o seu pão deixando á Providencia o cuidado de o ajudar como é da escriptura. Por que emfim todos sabemos:

E n'estas cousas eu acho
Quando não ha cerimonia
Só falta pôr-lhes em baixo
Que temos: Deus super omnia.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	480	14	litros
Cevada.....	240	»	»
Chicharos.....	480	18	»
Feijão raiado...	1200	»	»
Grão.....	900	»	»
Miho de sequeiro.	400	»	»
Trigo.....	620	14	»
Alfarroba.....	850	60	kilos
Batata....	500	15	»
Azeite....	3000	10	litros
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»

ANNUNCIO

No dia 9 de dezembro proximo, no estabelecimento do fallido Manuel dos Santos Oliva, situado na rua do Rosario d'esta villa, se procederá á venda da todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento e são sêlas, lãs, algodão, riscados, pannos crus, etc., havendo em tudo grandes descontos.

Olhão, 23-11 906.

O administrador da massa,
590 Vicente B. Mendes Pires.

Artigos de ferro

Vende-se um fole, safra e todos os pertences d'uma ferraria, tudo em bom estado, na freguezia da Luz. Trate-se com Antonio das Ondas. 587

Pipas servidas d'azeite de oliveira

Vendem-se na fabrica Santa Maria, propriedade do sr. Angelo Parodi fu B.ºº. Villa Real de Santo Antonio. Preços sumamente baratos. 589

Claudio cravou n'ella os seus olhos immoveis, brilhantes, olhos de louco que não pestaneja; os seus labios lividos tremiam. Mathilde continuou:

—Eu limitei-me a satisfazer tudo quanto sollicitou de mim...
—De maneira que isto foi...
—Uma comedia.
—Uma... comedia!
—Sim.

Claudio Reis, atrapalhado, não soube responder-lhe. A actriz acrescentou:

—Dizia-me na sua carta que «as artistas pertencem ao publico...» e eu, como actriz, accedi ao seu desejo. O sr. era para mim... espectador, um espectador a quem aprecio muito e para quem, para o entreter, representei a comedia do amor durante algumas horas.

E, após, uma breve pausa:
—Separemo-n'os, Claudio. O panno já desceu; a representação terminou.

Vers.
Jacintho da Cunha Parreira.

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

2.º ANUNCIO

FAÇO saber que no dia 25 do corrente mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta da inventariante Maria Damazia Ramos e Dorez na rua das Cruzes, freguezia de São Thiago, d'esta cidade, se hão de vender e arrematar em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima do preço porque foi deliberado os seguintes bens: Seis pipas, avaliadas em 30000 réis, e vão pela segunda vez á praça no valor de 20000 réis; quatro barris avaliados em 6000 réis, e vão pela segunda vez á praça no valor de 4000 réis; duas quartolas avaliadas em 4000 réis, e vão pela segunda vez á praça no valor de 3000 réis. Estes bens acham se descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Ignacio das Dorez, casado, morador que foi n'esta cidade, os quaes são vendidos por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Código do Processo Civil.

Tavira, 14 de novembro de 1906.
Verifiquei.—J. Sereno.
Oescrição do 2.º officio
Arthur Neves Raphael 582

2.º ANUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do primeiro officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de José Viegas Gallego, que foi casado com a inventariante Maria Joaquina e que residio no sítio do Brejo, freguezia da Luz, comarca dita de Tavira, correm editos de prima dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel Viegas Gallego, casado com Maria do Carmo Palermo e José Viegas Gallego, ausentes em parte incerta da Republica Argentina, filhos do fallecido, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Tavira, 10 de novembro de 1906.
Verifiquei:—J. Sereno.
O escrivão,
580 José Joaquim Parreira Faria.

MADEIRA DE CASTANHO

Acaba de chegar á estancia de madeiras de Domingos José Soares, uma grande quantidade de abarrotao de castanho. N'este estabelecimento ha sempre grande quantidade de madeiras de casquinha, pinho e flandres que se vende em boas condições de preço e qualidade. 579

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram apreender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.
Para informações os Surs. J. & F. Mendonça d'Obão. 557

Officina de ferrador

Arrenda se a officina de ferrador no largo da Fonte da Praça de Tavira, com todos os seus pertences inclusive forja e tronco. Trate-se com José João Corrêa Vieira. 584

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 100000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas... 240 réis

„ „ 12 „ „ „ 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bruchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Beavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Galega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riochoso; Almeirim; Ajezur; Figueira da Foz, Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEJO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

342

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramallete, na costa de Faro

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia que em todas as terças e sextas feiras de cada semana poderão receber o dividendo das suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no escriptorio da Companhia, estrada de Sagres.

A Direcção. 574

CASAS

Vende-se uma morada de casas, situada na rua de Santa Barbara da cidade de Lagos, as quaes confrontam: Norte com a dita rua, sul com herdeiros do dr. Rego, nascente com Antonio Caracol e D. Francisca Rita Leote Castel Branco, e poente com estrada que vae para o Rocio da Trindade. Quem pretender dirija-se ao prior d'Albufeira. 575

CASA PARA ARRENDAR

Trata-se n'esta redacção do arrendamento d'uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

VENDE-SE
Uma rabeça de 3/4 com os respectivos accessorios.
A quem pretender, n'esta redacção se diz. 546

VENDE-SE
Uma casa nova na rua dos Machados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561

Musicas em venda

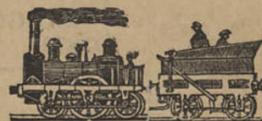
Passos ordinarios, Marchas graves, Valsas, Mazurkas, Quadrihas de contradaças, Polkas, tudo com grande numero de instrumental; em partes cava a 120 réis cada numero, e em partituras a 60 réis cada. Peças d'harmonia, os preços variam.

Vende José Pedro Alexandrino, morador na rua da Caridade, Tavira. 566

AGENTE

Precisa se d'um, morador em qualquer terra d'esta Provincia, para á commissão n'ella promover vendas d'artigos de retrozeiro e outras fazendas, por atacado, de conta d'um armazem de Lisboa.

Exigem se referencias e fiador para 100000 réis. Resposta em carta a M. da S. Larião, Olhão. 568



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Começou em 5 de novembro de 1906

Serviço de manhã

Chegadas	Horas	Partidas	Horas
Correio de Lisboa	4,59	Para Villa Real...	5,06
Mixto de V. Real	6,02	» Barreiro...	6,10
Tram. de Faro...	7,51	» Villa Real...	7,53
» de V. Real	10,35	» Faro.....	10,37
» de Portimão	11,06	» Villa Real..	11,08

Serviço de tarde

Tram. de Villa Real	2,17	Para Portimão...	2,19
Correio de V. Real	5,32	» Lisboa.....	5,38
Tram. de Faro..	5,04	» Villa Real..	5,06
» de Villa Real	7,42	» Faro.....	7,44
Mixto de Lisboa..	10,47	» Villa Real..	10,53

LOTERIA DO NATAL

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

200:000\$000

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1906

Bilhetes a 80\$000 réis
Vigésimos a 4\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qual quer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

569

O secretario, José Murinello

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

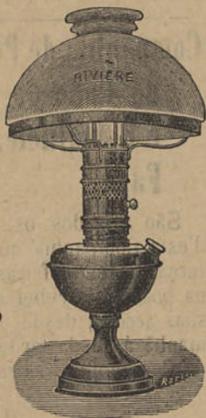
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE - RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



VENDE-SE

Uma propriedade no sitio da quinta de Manuel Alves, freguezia de Cacella, que consta de terra de semear, uma nora com abundancia d'agua, oliveiras e alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a José Minhos, Cacella. 688

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

CASAS

Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

SUPERPHOSPHATO

OU

ADUBO CHIMICO

Reconhecida a vantagem na applicação d'este adubo pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, griseos, milho e grão de bico. Particpamos aos srs. agricultores que já temos um grande deposito para satisfazer todos os pedidos.

Tavira, 10 de outubro de 1906.

Mathias Peres Rojo & Irmã 551

COURELLA

Vende-se uma courella de terra com vinha, casas de moradia no sitio do Garguinho, freguezia da Conceição. Trata-se com Roza Benta da Conceição Vieira, moradora no sitio da praia, da mesma freguezia. 545

ARRENDAM-SE

A fazenda denominada Pero Gil unto do Largo do Cano.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande, n.º 17. 532

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caletes e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredo mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta. 527

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVINDATIVOS e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1873

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

MOXAMA

Vende de superior qualidade. José Ignacio da Costa, rua de S. Thiago, Tavira. 556

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admittem competencia, um importante carregamento de superphosphato ou adubo chimico, solúvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultura, explica-se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

PIPAS

Vendem-se pipas e bar is já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509

FARO

Na rua de S Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação.

Não se acceitam hospedes que não tenham boa conducta moral. Garante se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz. obtem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaihas, etc.; relógios de algebeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22

de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de tresentos e noventa e dois contos de réis!

Q cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 " " " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " " " "	10:000\$000
1 " " " " " " " "	4:000\$000
2 " " " " " " " "	2:000\$000
4 " " " " " " " "	1:000\$000
20 " " " " " " " "	400\$000
50 " " " " " " " "	300\$000
550 " " " " " " " "	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 " " 2.º " "	400\$000
2 " " 3.º " "	220\$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio	240\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	82\$000
Meios.....	41\$000
Quartos a.....	21\$500
Decimos a.....	8\$200
Vigésimos a.....	4\$100
Fracções de.....	2\$600
" " " " " " " "	2\$100
" " " " " " " "	1\$600
" " " " " " " "	1\$100
" " " " " " " "	550
" " " " " " " "	330
" " " " " " " "	220
" " " " " " " "	110
" " " " " " " "	60

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$100, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROBRIGUES TESTA
74, Rua do Arsenal, 78
136, Rua dos Capellistas, 140
LISBOA 554

VENDEM-SE

Os utensilios de alfaiate que pertenciam ao fallecido José Francisco Martins. Quem pretender queira dirigir se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de moradia com um compartimento, trata-se com o dono Jose de Souza Fava, Tavira. 534

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinoga, freguezia de Santo Estevão, compõe-se de terras de sementeira e matozo tendo de todo o arvoredo, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguezia de Santo Estevão, Tavira. 557

ARTE DE CHAVEGA

Vende-se uma, com todos os pertences: calão, lancha de companhia e tres botes. Bem habilitada. Trata se com José do Carmo Figueiredo, Tavira. 562

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 386

ARRENDAM-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Calicos, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

Barris para vinho

Compram se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija se a esta redacção indicando preços. 512

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria. 539

VENDE-SE

Uma parelha leal e de confiança, sendo mula e burra, de idade fresca já seradas.

Quem pretender dirija-se a Gonçalo Ferro, Tavira. 572

Casa nova

Ha uma para alugar na rua das Freiras, com 11 compartimentos, boa agua e pequenino quintal.

Trata-se na rua do Sapal n.º 20, Tavira. 567